

# Pressão intra-ocular e degeneração macular senil exsudativa

Remo Susanna Junior\*, Walter Yukihiko Takahashi\*, Alcides Hirai\*\*, Alexandre Tena Almada\*\*, Elias Rodrigues de Paiva\*\*\*, Neil Ferreira Novo\*\*\*

## INTRODUÇÃO

O aumento da Pressão Intra Ocular (PIO) é sabidamente um dos fatores mais importantes na etiopatogenia da lesão do nervo óptico no Glaucoma Cronico Simples. A teoria mais aceita é a de que a PIO elevada seria responsável pela diminuição da perfusão sanguínea do nervo óptico (1, 2)

Embora as alterações na membrana de Bruch e o descolamento do epitélio pigmentar retiniano sejam considerados como os maiores responsáveis pela instalação da degeneração macular senil exsudativa (DMSE). O processo isquêmico retiniano decorrente da esclerose vascular e do próprio envelhecimento do indivíduo é por alguns autores um co-fator (3, 4).

Com o objetivo de se verificar a importância da PIO na instalação da DMSE, foi idealizado o presente trabalho.

## PACIENTES E MÉTODOS

Trinta e seis pacientes com idade variando entre 66 a 79 anos foram selecionados da clínica privada por apresentarem o diagnóstico de DMSE em um ou ambos os olhos. O diagnóstico da DMSE foi feito baseado na descrição de Gass (5).

Como controle foram selecionados 57 indivíduos com idade superior a 65 anos e cuja única queixa estava relacionada a vício de refração. Destes, 36 foram pareados por idade ( $\pm 2$  anos) com o grupo de pacientes portadores de DMSE.

A PIO de todos os pacientes foi medida em consultório com tonômetro de aplanção tipo Goldmann montado em lâmpada de fenda Haag Streit 900. Foi considerada para efeito deste estudo, apenas a pressão intra ocular medida na primeira visita.

Primeiramente comparou-se a média da PIO dos olhos afetados com a dos olhos não comprometidos do mesmo indivíduo.

Posteriormente foi comparada a média da PIO dos olhos afetados com aquela dos olhos controle de forma que nos casos bilaterais apenas um olho era escolhido, por

sorteio, e comparado com o olho equivalente do indivíduo do grupo controle. A equivalência das idades entre os dois grupos também foi analisada estatisticamente.

## RESULTADOS

A média e mediana de idade do grupo com DMSE foram 72 e 73 anos e do grupo controle 72 e 72 anos respectivamente. Estes dados não são estatisticamente diferentes.

As PIO e as médias pressóricas dos olhos afetados e dos olhos não comprometidos de indivíduos portadores de DMSE unioocular encontram-se na tabela I.

TABELA I

Comparação das PIO e médias pressóricas entre olhos afetados e não comprometidos de indivíduos portadores de DMSE

n.º	olhos afetados	olhos não comprometidos
1	17	17
2	18	18
3	11	11
4	15	17
5	18	18
6	18	18
7	16	14
8	17	16
9	20	18
10	11	11
11	20	20
12	14	14
13	12	12
14	17	17
15	16	16
16	17	18
17	20	20
18	16	16
médias	16.	16.

A diferença entre médias pressóricas dos 2 grupos não foi estatisticamente significativa pelo teste T independente ( $t = 0,12$ ).

As PIO e as médias pressóricas dos olhos afetados e dos olhos do grupo controle encontram-se na tabela II.

A diferença entre as médias pressóricas dos 2 grupos não se mostrou estatisticamente significativa pelo teste T independente ( $t = 1,6975$ ).

\* Médico Assistente do Departamento de Oftalmologia da F.M.U.S.P.

\*\* Médico do Departamento de Oftalmologia e Otorinolaringologia da Escola Paulista de Medicina.

\*\*\* Professor Assistente da Disciplina de Bioestatística do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina.

TABELA II  
 Comparação das PIO e médias pressóricas entre olhos afetados e olhos do grupo controle

n.º	olhos afetados	olhos controle
1	17	17
2	19	16
3	17	14
4	20	16
5	11	15
6	20	10
7	10	14
8	18	23
9	20	14
10	11	14
11	14	11
12	12	18
13	12	14
14	16	14
15	18	14
16	11	14
17	16	14
18	24	13
19	20	14
20	17	10
21	16	16
22	15	18
23	22	12
24	16	21
25	26	14
26	23	30
27	15	18
28	16	18
29	17	14
30	26	12
31	12	14
32	18	18
33	18	17
34	16	10
35	20	12
36	20	26
médias	17.	18

## DISCUSSÃO

Se a PIO fosse importante na instalação da DMSE, seria de se esperar que os olhos afetados apresentassem PIO mais elevada que os olhos contralaterais não afetados do mesmo indivíduo ou dos olhos do grupo controle.

Os resultados deste trabalho não corroboram com esta suposição. Apesar da mé-

dia pressórica ser maior nos olhos afetados do que nos olhos contralaterais não afetados e olhos do grupo controle, a diferença não é estatística ou biologicamente significativa.

Estes resultados, todavia, não invalidam a hipótese de que a isquemia seja um fator importante, visto que o processo isquêmico possa ser decorrente de fatores outros, não estudados neste trabalho.

## RESUMO

36 indivíduos portadores de DMSE foram pareados pela idade com 36 indivíduos normais ( $\pm 2$  anos) e comparadas as médias das PIO dos 2 grupos.

Também foram comparadas as médias das PIO dos olhos afetados e dos olhos não afetados contralaterais do mesmo indivíduo.

As diferenças das médias pressóricas em ambos os estudos não se mostraram estatística ou biologicamente significantes.

## SUMMARY

57 patients without exudative senile macular degeneration (E.S.M.D.) were stratified according to age  $\pm 2$  year and by random selection matched with 36 patients with exudative senile macular degeneration in at least one eye.

At first the intra-ocular pressure was compared between the affected eyes and the non affected eye unioocular patients.

Secondly the mean pressure was compared between eyes with E.S.M.D. and eyes of the control group.

There were neither statistical non biological differences in the mean intra-ocular pressures of both groups.

## AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à Srta. Yara Juliano, pelos cálculos realizados para a análise estatística.

## BIBLIOGRAFIA

1. DRANCE, S. M. — Chronic open angle glaucoma — Present and Future — The Second Spaeth Lecture. *Canad. J. Ophthal.* 12: 251, 1977.
2. DRANCE, S. M.; BEGG I. S. — Sector hemorrhage a probable ocular ischemic disc change in chronic simple glaucoma. *Can. J. Ophthal.* 5: 321, 1970.
3. TEETERS, V. W.; BIRD, A. C. — The development of neovascularization of Senile Disciform Macular Degeneration. *American J. Ophthal.* 76: 1, 1973.
4. SARKS, S. H. — Ageing and degeneration in the macular region. A clinic pathological study. *Brit J. Ophthal.* 60: 324, 1970.
5. GASS, J. D. M. — *Macular Diseases*. The C. V. Mosby Company. Saint Louis, 1970.